
ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA

TEACHING AND LEARNING OF WRITING

ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LA ESCRITURA

Messias Dieb
E-mail: dieb@ufc.br

Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho
E-mail: antonio.evanildo@uece.br

O Dossiê “*Ensino e Aprendizagem da Escrita*” que ora apresentamos foi produzido por membros do Laboratório de Estudos da Escrita (γραφή - grafí). Trata-se de um grupo de estudo e pesquisa que vem trabalhando, desde 2016, sob a coordenação (liderança) do Prof. Dr. Messias Dieb, tendo como principais colaboradores os orientandos de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faced/UFC e pesquisadores de outras universidades em supervisão de estágio pós-doutoral. Atualmente, o grupo conta não apenas com a presença de estudantes e pesquisadores da pós-graduação, mas também de estudantes da graduação em iniciação científica e de professores e coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino de Fortaleza – CE. A criação do grupo foi motivada, portanto, pela procura crescente desses estudantes e profissionais da Educação interessados em ingressar nessa área de conhecimento em franca expansão e consolidação que são os Estudos da Escrita (*Writing Studies*).

Em sendo uma proposta para os dossiês o mapeamento e a discussão de temáticas em torno das quais uma determinada área de estudo e pesquisa no campo educacional brasileiro se organiza e se caracteriza, este Dossiê visou apresentar contribuições do citado grupo de estudo para a área do ensino e aprendizagem da escrita. Foram solicitadas dos membros do grupo, permanentes e colaboradores, contribuições de textos acerca de vários aspectos envolvendo essa área de conhecimento, visando a construirmos um amplo diálogo com os leitores da **Revista Triângulo**.

Aproveitamos o ensejo desta apresentação para registrarmos o nosso agradecimento ao Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – FFLCH – da Universidade de São Paulo (USP). Este agradecimento se justifica pelo fato de o professor Toledo-Neto, na condição de editor-chefe da *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, e em nome de sua Comissão Editorial, ter autorizado a tradução do artigo intitulado originalmente em francês “*Du rapport à l’écriture à l’apprentissage des formes discursives*” (DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p203-219>), de autoria da professora Dra. Christine Barré-De Miniac.

A tradução do citado artigo, denominada “*Da relação com a escrita à aprendizagem de formas discursivas*”, foi realizada pelo prof. Dr. Messias Dieb e dá início ao conjunto de 9 (nove) textos que constituem este Dossiê, devido a sua contribuição teórica na problematização do ensino e aprendizagem da escrita. Versando sobre alguns resultados de uma pesquisa de campo, a autora evidencia *o modo de verbalização sobre a escrita* como uma das dimensões da relação do estudante com essa prática de linguagem, sugerindo que tal processo possa ser objeto de uma operacionalização didática no ensino da escrita.

O artigo “*Práticas de ensino na alfabetização: uma possibilidade fundamentada na perspectiva discursiva*”, de autoria de Maria José Barbosa, Elizangela Silva Mesquita e Lilian Sousa de Castro, traz reflexões sobre as práticas de ensino na apropriação da escrita por crianças do ciclo de alfabetização do ensino fundamental, tendo essa linguagem como forma de interação e interlocução no contexto escolar da alfabetização. As autoras se fundamentam nos escritos de Smolka (1988), Goulart, Gontijo *et al.* (2017) e Vigotskii, Luria, Leontiev (2018). Entre as discussões levantadas, compreendem que a alfabetização não consiste em um ato mecânico de ler e escrever, mas em um processo de interação e interlocução entre professora e educando, concebendo a linguagem como uma produção humana e uma prática social da qual as crianças se apropriam e participam.

Na sequência, o artigo “*A representação social dos professores alfabetizadores sobre o letramento*”, de Elaine Vieira de Almeida e Milene Kinlliane Silva de Oliveira, explora a estrutura organizacional dos elementos que compõem os sistemas central e periférico da representação social de professores alfabetizadores sobre o letramento. As autoras recorreram a teóricos como Abric (2001), Flament (1994), Moscovici (1976) e Street (1984; 2014). Dentre outras evidências, elucidam que ser letrado para os professores alfabetizadores implica em construir um conhecimento de mundo, sabendo fazer uso social deste conhecimento e compreendendo o seu entorno, em especial no que diz respeito ao uso da linguagem escrita.

Em “*Muitos só querem aprender a assinar o nome*”: desafios e perspectivas da relação com o saber ensinar na educação de jovens e adultos, Luís Carlos Ferreira e Júlio Araújo analisam a conexão entre a história de escolaridade dos pais dos professores da EJA e os significados da relação com o saber ensinar a escrever o nome, em práticas de alfabetização e letramento nas turmas da educação de jovens e adultos, do município de Redenção, CE. Os autores se fundamentam em Bernard Charlot (2000), a partir dos estudos da Teoria da Relação com o Saber; Magda Soares (2004) e Brian Street (2006), considerando as práticas de alfabetização e de letramento; e Paulo Freire (1987), no diálogo com a formação humana. Dentre outros achados, apontam que o reconhecimento do valor da leitura e da escrita ultrapassa o sentido da aquisição convencional da tecnologia da escrita do nome, pois, a mobilização desencadeia significados plurais nos aprendentes.

Por sua vez, o texto “*Oficina de elaboração de itens: uma experiência com descritores da língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental*”, escrito por Denise Andrea Nobre Lopes, Marcele Mara Alves Xavier e Sue Ellen Guimarães dos Santos Franklin, problematiza experiências a partir de uma oficina de elaboração de itens desenvolvida em uma turma de 9º ano. Elas se apoiam na matriz de referência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAEB). Utilizam, como fundamentação teórica, Bakhtin (1997), Fávero e Tonieto (2010), Luckesi (1997) e Soares (2004). Para as autoras, o envolvimento dos alunos com os processos de elaboração dos itens de Língua Portuguesa pode contribuir com a construção de letramentos, na medida em que encontra nas avaliações suas finalidades dentro do contexto de seus usos e como práticas sociais.

Nessa mesma tessitura, Sebastião Soares de Sousa Junior, Manuelle Araújo da Silva e Paulo Glayson Lima Lopes, no artigo “*Oficina de criação literária Mireveja: a construção de um coletivo de criação e fruição estética em ambiente escolar*”, trazem reflexões acerca da “Oficina de Criação Literária Mireveja”, desenvolvida em uma escola pública de ensino médio, localizada em um município do Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. Fundamentam-se principalmente nas obras de Cosson (2021), Sanseverino (2019) e Tauveron (2014). Os autores levantam diferentes reflexões a partir de experiências que oportunizam um letramento literário democrático, estético e responsivo, subvertendo um ensino de literatura hierarquizante, tradicional e arraigado somente em historiografias e descrições de escolas literárias.

Continuando, Nicollas Oliveira Abreu e Cibele Gadelha Bernardino, em “*O artigo acadêmico na área de Educação: uma análise sociorretórica*”, descrevem e explicam o gênero

artigo acadêmico empírico na área de Educação por meio de três subáreas: Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional. Eles trabalham com as concepções de crenças epistêmicas, práticas disciplinares e práticas sociorretóricas, visando descrever o gênero à luz dos dados da cultura disciplinar da área de Educação. Como referencial teórico, lançam mão dos escritos de Swales (1990; 2004), Hyland (2000) e Pacheco e Bernardino (2022). Com esteio nas análises, nota-se um comportamento sociorretórico na escrita dos artigos que aparenta ser uma configuração composicional geral para a área de Educação, uma vez que as variações existentes entre as subáreas são pouco expressivas.

Também na esteira da escrita acadêmica, apresenta-se o texto “*Letramentos acadêmicos: relações entre ensino, pesquisa e formação docente por meio da escolha do tema do trabalho de conclusão de curso (TCC)*”, conduzido por Larissa Nairara Souza de Almeida, Maria do Carmo Carvalho Madureiro e Messias Dieb. Os autores partem de uma análise das relações entre o processo de escolha do tema do TCC e a formação docente por estudantes do curso de Pedagogia em uma IES cearense. Fundamentam-se, dentre outros, nos escritos de Bazerman (2018) e Lea e Street (2014). Entre as evidências, eles reportam que a escolha do tema para o TCC contribui não apenas para a formação profissional desses estudantes, mas, também, permite que eles compreendam como fazer outros usos sociais dos letramentos acadêmicos.

Encerrando esta composição de textos, Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho e Isabel Maria Sabino de Farias, em “*Delimitação e escrita do objeto de estudo na pesquisa científica em educação*”, discutem sobre a construção e delimitação do objeto de estudo na pesquisa em Educação. Como aporte teórico, utilizam, dentre outros escritos: André (2016), Gamboa (2018), Ghedin e Franco (2011) e Severino (2009). A partir de reflexões e achados da investigação, apontam que a construção e delimitação do objeto de estudo partem de, pelo menos, da história de vida, da história profissional e da história de formação do investigador. Para isso, são exigidos conhecimentos tácitos e científicos, tempo, dedicação dentre outros elementos também problematizados ao longo do texto.

Esta rápida análise dos textos, aqui submetidos, constata que o ensino e a aprendizagem da escrita suscitam reflexões que vão desde à alfabetização inicial, nos primeiros anos da educação básica, até à alfabetização acadêmica, a qual é perpassada por outros temas, igualmente relevantes, como, por exemplo, a caracterização da escrita na produção de artigos científicos e na delimitação do objeto de estudo em pesquisas do universo educacional. Assim sendo, ao contarmos com a parceria dos editores da **Revista Triângulo**, para a publicação do

Dossiê “*Ensino e Aprendizagem da Escrita*”, nós do grupo **γραφή** esperamos estar avançando em seu objetivo central que é o de compreender os processos de apropriação de práticas sociais letradas, considerando as relações epistêmicas, sociais e identitárias que acompanham os sujeitos em suas trajetórias de formação, tanto na escola como na universidade.

Boa leitura!!!!